

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI — Número 1.674

Domingo, 11 de Maio de 1924

PREÇO — 30 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia  
Calçada de Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL  
TELEFONE — 5339-C

Oficinas de impressão — Rua da Alânia, 111 a 113

O governo proibindo a saída para Espanha dos ceifeiros portugueses provoca uma crise de trabalho que só favorece a ganância dos lavradores.

## OS GRANDES CONFLITOS PROLETARIOS DO MOMENTO

O pessoal menor dos correios e telegrafos sente-se lesado pelo movimento de egoísmo do pessoal maior — A greve dos operários corticeiros prossegue com a maior fé e entusiasmo e a dos transportes urbanos está cada vez mais firme

### Operários corticeiros

Prossegue com entusiasmo o movimento em todo o país

Há 11 dias que os operários corticeiros do país se lançaram na greve para conquistar as suas reivindicações.

Os industriais ainda não reconhecem o direito à vida àqueles que exploram constantemente. O oferecimento que lhes fizeram de 10%, é vexatório.

Até quase se não acredita que houvesse homens que tal oferta fizessem, se constatarmos a desenfreada exploração do comércio que não descansa em roubar o público desalmadamente.

Reúnem amanhã de novo os industriais para apreciar a resposta que a Federação Corticeira lhes enviou. Cremos que os industriais não levarão a sua intransigência ao ponto de manter a sua primitiva oferta. Devem concordar que isso é uma gata que em cada modificação a situação miserável dos trabalhantes. Deverão antes procurar atender as reivindicações dos corticeiros porque estes, com o salário que auferem, não podem viver.

E para fazer vencer as suas reivindicações, os corticeiros de todo o país estão dispostos a sacrificarse, não renunciando o trabalho sem que elas sejam atendidas.

A solidariedade está demonstrada de maneira que não oferece dúvida. Daí a parte chegam incitamentos à Federação. E os industriais só tem um caminho a seguir: atender àqueles que lhes tem construído as suas fortunas.

### Almada

Os corticeiros reunidos, mais uma vez fizeram a afirmação de que só retornarão ao trabalho quando sejam atendidas as suas reivindicações e por determinação da respectiva Federação de indústria.

Viva a greve!

Viva a Solidariedade Operária!

### Barreiro

Uma imponente reunião da classe que decorre no meio de grande entusiasmo

Quem de perto tenha acompanhado como nós este grandioso movimento que a classe corticeira se encontra, por certo reabrirá ao verificar a inquebrantável firmeza dos grevistas.

E a razão que nos leva a fazer esta afirmação está no facto de que uma classe como a corticeira, se lançou

na luta e que ao fim de dez dias não se note uma única defecção.

Isto é alguma coisa de grandioso e de belo como belo e grandioso são os célos de solidariedade que a este movimento se ligaram e observando-se.

Esta solidariedade é a prova concluente de que com os corticeiros está de alma e coração toda a organização operária.

E assim, os operários corticeiros do Barreiro, como de resto de todos o país, com a sua indestrutível união de persistência, alcançaram o triunfo da sua causa e da justiça que nos assiste para que já não se diga que essa meia dúzia de criaturas que nos pretendem reduzir à condição de escravos, nos vêem e nos cercava uma das nossas maiores aspirações: as 8 horas de trabalho. Pois bem, está defendida uma das grandes reivindicações morais dos corticeiros.

Corticeiros do Barreiro e de todo o país: agora só nos resta prosseguir na luta em que só nos empenhados defendendo o pão de nossos filhos, ou seja as reivindicações da nossa Federação, e não se esquecerem os camaradas dessas criaturas que ontém trabalharam ao nosso lado e hoje são as almas danadas dentro da associação industrial contra nós.

Anteciontem refiniram os corticeiros do Barreiro sendo enorme a multidão que enchia por completo as salas da sua sede. Presidiu Domingos Pablo, secretário José Rozinha e Máximo Praça.

Foi elencada a classe da resposta dos industriais às nossas reivindicações por Francisco Fernandes, delegado à Federação, que ataca com veemência o industrialismo corticeiro. E' indescritível a revolta que esta noticia causou, e digna de menção a forma como as mulheres se salientam nestas manifestações. Falaram ainda José Maria Trindade, Joaquim Praça, Gregório Matoso, Carlos e outros, que preferem belos discursos de incitamento, resolvendo a classe, no meio de grande entusiasmo, não voltar ao trabalho sem que sejam atendidas integralmente as suas reivindicações, terminando esta grande reunião no meio de grande entusiasmo com vivas à Federação Marítima, Federação Corticeira e à greve geral.

**Belem**

Os operários desta área estão no firme propósito de não retomar o trabalho sem que lhe seja satisfeita a sua reclamação integralmente. Lamentam que

estão os operários corticeiros animados a alguns operários usem de trucos que não da melhor boa vontade para manter a

são muito agradáveis nesta ocasião, não sabendo se para se tornarem agradáveis aos patrões. A classe reúne amanhã, às 10 horas.

### Evora

EVORA, 9 — Reuniu a classe corticeira na sua máxima força para apreciar a resposta dos industriais às reivindicações da nossa Federação, verberando o procedimento dos industriais que ofereceram tam pequena e insignificante quantia que representa um insulto à classe. Todos os operários são unanimis em repudiar tal ofensa, bem como os operários de Móra, Arraiolos, Azurara, etc.

O moral da classe é bom e estáondo esta na disposição de lutar até vitória completa. Terminou a sessão aos vivas à greve geral, Federação Marítima, Desarregadores de Mar e Terra, A Batalha, Federação Corticeira, etc.

### Poco do Bispo

Reuniu a classe, apreciando a marcha do movimento verificando-se a firmeza do inicio.

Protestou a assembleia contra o gesto dum menino Vitor, sobrinho do sr. Viegas, com fábrica em Sacavém, que, armando-se em descarrador-amador, caiu-lhe um fardo ao rio, e mandou prender, com a recomendação que lhe dessem umas pranchas, Joaquim Argolino, gesto esse que o comandante do posto da G. N. R. não executou.

Mais protestou contra o facto dum industrial do Poco do Bispo de apelido Cordeiro, ter dentro da sua Associação industrial um dos mais renitentes da solução deste conflito.

Numa próxima reunião, vai encetar-se uma subscrição para condecorar tal criatura pelo seu reconhecimento para com aqueles lhe dão o suor do seu trabalho. Reune amanhã a classe, às 10 horas.

### Póvoa de Santa Iria

Está a classe daqui com a mesma energia de sempre, resolvendo que a Federação não transija com os causadores do nosso mal estar.

Viva a greve!

Viva a Federação Marítima e Corticeira e à greve geral.

### Silves

SILVES, 9 — Continua sem defecção a greve dos operários corticeiros desta localidade. O moral continua a ser bom,

estão os operários corticeiros animados

a alguns operários usem de trucos que não da melhor boa vontade para manter a

greve até que a Federação o determine.

Continua a registrar-se a solidariedade dos marítimos de Portimão.

### Sines

SINES, 8 — Mantém-se a greve dos operários corticeiros com o mesmo entusiasmo do primeiro dia, estando a classe na disposição de prosseguir até completa vitória. A classe continua em sessão permanente.

### Saudações

Os presos sociais do Limeiro resolveram saudar A Batalha, a classe corticeira que ora se encontra em luta, da forma activa como soube responder à afronta feita pelos industriais que habitualmente queriam levar a traço o horário das 8 horas de trabalho.

NOTA DA COMISSÃO DE «DE-MARCHES»

Camaradas corticeiros de todo o país: Somos a comunicar-vos que os industriais vão reunir novamente amanhã para dar nova resposta às nossas reivindicações, o que supomos ser a satisfação dos desejos da classe corticeira.

Portanto deve a classe manter a posição até agora manifestada, esperando pela resolução final indicada pela Federação Corticeira Nacional.

Avante, pois, pela vitória! Viva a solidariedade operária!

NOTA OFICIOSA DO COMITÉ

Com igualável fervor mantém-se o nosso movimento reivindicador através do país, verificando-se uma solidariedade absoluta.

A Federação Marítima, na sua última reunião, resolveu prestar-nos toda a solidariedade. Este belo gesto das classes marítimas constitui um elemento poderoso para o triunfo da nossa causa.

Tem este comité conhecimento de que tem sido os pequenos industriais que na Secção de Corticas se tem oposto dum maneira saliente a que as nossas reivindicações sejam atendidas.

Que a classe registre a infame conduta destas criaturas que ainda há pouco eram operários e que hoje, com uma revoltante ausência de critério, se opõem a que as nossas reivindicações sejam atendidas.

Considerando que, com o pretexto da greve dos transportes urbanos, a hedionda ganância dos comerciantes está fazendo agravar medianamente as condições de vida da população cidadã:

O conselho de delegados da U. S. O. resolve:

1.º Saídar as classes em greve fazendo votos pelo seu triunfo.

2.º Manifestar ao governo o seu protesto por não querer solucionar, conforme os ditames da justiça, um conflito

### Transportes Urbanos

Na reunião magna realizada ontem, foi aprovada a seguinte moção:

«Considerando que é execável a plataforma apresentada pelo delegado do patronato, por quanto nelas subsistem os motivos que forcaram estas classes a protestar visto que nenhum assalariado é possível satisfazer as importâncias indicadas;

Considerando que este movimento, prejuiciando os indivíduos em luta e a economia do país, não foi iniciado por prazer, mas sim por factores vários de ordem económica;

Considerando que, sendo esta luta um protesto contra uma deliberação legislativa dos poderes constituídos cumprindo proceder por forma a evitar-se o prolongamento dum conflito que a ninguém aproveita; considerando que os componentes das classes em litígio representam forças que agem no desenvolvimento económico da nação;

Considerando por isso que aos mesmos poderes constituídos assistiu o delegado, estando sendo encerrada das obras e oficinas a pretexto da greve de transportes, o que está contribuindo para agravar as condições já precárias que vegetam os componentes da indústria, resolve tornar público a seguinte declaração, para a qual chama a atenção de todos os camaradas:

A greve dos trabalhadores de transportes é de protesto contra a exagerada elevação das multas, com as quais o ministro do interior conseguiu verbalmente a resumo uma nota que a Comissão de Propaganda e Organização do Pessoal Menor nos enviou.

Diante desse pessoal que o facto de não haver acompanhado o pessoal maior se ilhar no facto de terem sido protegidas as suas reivindicações nas tabelas elaboradas na A. G., e não o consultarem previamente sobre o caminho a seguir.

De facto, entre os vencimentos estabelecidos para as duas classes, há disparidades flagrantes que em nada se harmonizam com o espírito de equidade.

O conflito, portanto, surgiu das inteligências criadas entre pessoal maior e menor, e que o movimento veio complicar.

Sr. Eduardo Martins, para dirigir os serviços dos correios e valores declarados. Este oficial tomou já conta da estação central, onde tem sob as suas ordens vários ofícios e sargentos.

A estação central telefónica mantém-se encerrada. As estações telegráficas das arredores de Lisboa também foram mandadas ocupar militarmente.

A Associação Industrial Portuguesa ofereceu-se ao Governo para mediare a solução da greve, tendo conferenciado já sobre o assunto com o Sr. Ministro do Interior.

Estranhos como nos temos mantido no estrebarhacer desta questão que não nos é muito agrável, publicamos hoje o resumo uma nota que a Comissão de Propaganda e Organização do Pessoal Menor nos enviou.

Diante desse pessoal que o facto de não haver acompanhado o pessoal maior se ilhar no facto de terem sido protegidas as suas reivindicações nas tabelas elaboradas na A. G., e não o consultarem previamente sobre o caminho a seguir.

De facto, entre os vencimentos estabelecidos para as duas classes, há disparidades flagrantes que em nada se harmonizam com o espírito de equidade.

O conflito, portanto, surgiu das inteligências criadas entre pessoal maior e menor, e que o movimento veio complicar.

### NO PORTO

Pessoal menor dos Correios e Telégrafos

PORTO, 10 — Os acontecimentos rodam sobre os acontecimentos. E o nôvel do pessoal menor dos correios e telégrafos veio constituir o autêntico prato do dia e despertar uma certa pasmaceira junto do edifício da Central.

Commenta-se, de vários modos, o facto de o pessoal menor não acompanhar a greve dos superiores hierárquicos. Lamenta-se, até, a divisão que se operou.

A cisão, porém, era inevitável. E' que no entender de militantes categorizados o pessoal menor, a greve é contra estes mesmos superiores hierárquicos.

As coisas explicam-se assim: Há um bónus de 12.000\$000\$00 para distribuir por todo o pessoal dos correios e telégrafos, para efeitos de melhoria de vencimentos.

Os comissionados do pessoal maior, interpretando a moral da história das patas, distribuirão a larga das tabelas dos ordenados dos da sua grefa.

Quando repararam que pelos 2.000

operários representantes da Sociedade mantêm-se a mesma reivindicação de que os concorrentes demoram sempre e por vezes há urgência na aquisição de materiais;

2.º porque estes concorrentes têm de ser anunciados, e seria importante, vindos onerar as receitas associativas, a despesa feita com esses anúncios.

Queremos ter que o sr. governador civil nomeará para esta sindicância pessoas que terem sido apresentados outros argumentos: o da variabilidade de preços em tempos curtos, e o de que os fornecedores não se prestam hoje a concretar.

Não sabemos quando os factos falam melhor do que as palavras. E' a nossa experiência que nos leva a ouvir a linguagem dos factos, porque é mais eloquente, clara e verdadeira. E como andamos a procura da verdade do que se tem passado na Sociedade, vamos lendo e ouvindo os factos.

É sempre pleiteado de velhos e gloriosos apóstolos do Bem que fundou a Sociedade de Instrução e Beneficência A Voz do Operário, tudo previs, tudo acutelou. Entre as inúmeras crianças que preparam de lhes espiritual, quanto de sua excessiva miséria, não poderiam frequentar as escolas, por falta de calçado umas, por falta de vestuário outras?

E tudo isto se fazia com a escassa verba de vintem que o povo de Lisboa acorreu a entregar essa esfinge manipuladores ideológicos, verdadeiros manipuladores de tabaco, dizendo-lhes:

dos seus colegas já estavam dispersas faltas até uns 10 mil contos aproximadamente, «disseram» aos 4:000 funcionários do pessoal menor que não tinham outro remédio senão sujeitar-se às migalhas que os restantes 2:500 contos lhes puderam prodigalizar.

Mas o pessoal menor é que não foi no bote e reagiu contra a injustiça, a ponto de levar o Ministro do Comércio a reconhecer as enormes disparidades que os do alto comando dos correios e telegrafos talharam a seu bel-saiante...

E como constasse ao pessoal maior que o referido Ministro alimenta tendências para reparar a immoralidade, cortando um pouco às suas concubinâncias prodigiosas para beneficiar mais um pouco o pessoal menor — o pessoal maior deliberou proclamar a greve passiva, a fim de coagir o Ministro a assinar o cosinhado que ele habilidosamente preparava...

O que contribuiu também para a atitude assumida pelo pessoal menor, foram as afirmações feitas por um funcionário superior dos correios numa entrevista que concedeu a um matutino desta cidade.

Segundo ele, o pessoal menor ficaria aulinando trinta vezes mais que em 1914, enquanto o maior apenas dez vezes mas. Ora isto, sendo uma requintada falsidade, irritou os ânimos da classe inferior. Os aumentos, para os superiores, vão de 50% a 100%, ao passo que para os empregados menores vão de 135% a 120%.

Mas a separação dos dois pessoais encontra-se ainda e bem vincada, no facto do pessoal maior julgar que se basta a si próprio e que não precisa do pessoal menor para nada; a sua ação isolada é suficiente para reivindicar as suas exigências.

O pessoal menor desmente que ele queira perceber tanto como o pessoal maior. O que não é só consente também é que este exagero o seu tubaronismo.

Mas os empregados superiores não o entenderam assim — e puseram-se em greve. Como?

Contrariamente aos seus hábitos, o pessoal maior da 3.ª secção, isto é: dos correios, apresentou-se, de madrugada, antes da chegada dos divisores. Com verdadeiro alian, empasteladamente dividiu a correspondência, trouxe rólos, transportou malas de secção para secção, enfim: sabotou o que podia. Esta tática seria louvável se o seu revolucionarismo não fosse, de preferência, destinado a prejudicar uma outra classe: a do pessoal menor...

Quando os divisores compareceram, estava tudo feito; quando o 1.º turno de carteiros chegou, não havia, por assim dizer, serviço para fazer. Todavia, recebera ordem para sair... com as sacas vazi. Tratando-se dum caso estranho e insperado de sabotagem, e não estando de acordo com a orientação do pessoal maior, resolveu não sair, mas antes esperar pelo 2.º turno.

Se o pessoal maior não precisa do pessoal menor, é para que quer, então, forçá-lo, a solidarizar-se nos actos de sabotagem? Se, como afirmou um dos seus membros, o pessoal maior tem a certeza de que o menor é incapaz de dar conta do recado, porque é que não abandonava os seus lugares, mas antes queria ficar neles para vigiar os seus subordinados e inutilizar-lhes o serviço?

Este foi o pensamento interrogativo de todos, e, por isso, unanimemente fôram de parecer que não deviam prejugar o público com greves encobertas. Esta desarmónia e os concomitantes ápartes, resultantes das resultantes da recusa à prática da sabotagem incitada pelos superiores, originaram a saída do pessoal maior, o qual, temendo a responsabilidade do seu próprio gesto, foi dizer para as autoridades que a greve não lhe pertencia, mas sim era obra do pessoal menor!

Que valentes!

Uma comissão do pessoal menor, porém, esclareceu junto das autoridades militares, a quem está entregue a direcção dos serviços dos correios e telegrafos, todo o assunto, repondo as coisas nos seus devidos lugares, pelo que o ditoso pessoal maior teve de patrocinar o seu próprio movimento.

A 3 trez horas da tarde, verificada a verdade dos factos, as autoridades militares permitiram que o pessoal menor retomasse o serviço, o qual garante, com provas, de que o podia exercer sem a presença do pessoal maior, ao contrário do que ele afirmava...

Em face de tudo isto, nata lisonjeiro para o movimento dos empregados superiores dos correios e telegrafos, estes atemorizaram-se e apelam para os truces, desvirtuando os acontecimentos. O chefe dos serviços do correio forja um telegrama para Lisboa, na qual procura fazer crer que o abandono do pessoal maior fôr motivado por actos de indisciplina do pessoal menor, que o desrespeitou. Em altos gritos pele o envio de um sindicante...

E curiosa está tábua de salvação, para não dizermos quão de ridícula tem esta fuga dos grevistas... superiores. Os indisciplinados... a pedirem disciplina... para que os seus subordinados, em atenção à sua posição hierárquica, se submetem às suas ordens de sabotadores e os acompanhe na luta em seu exclusivo benefício...

Esta ignominiosa «habilidade» de combinar junto às perseguições que o pessoal maior em algumas terras tem já exercido contra aqueles que se não prestam de joguetes nas suas mãos, exacerbaria ainda mais os ânimos do pessoal menor.

Eis as causas do conflito e a situação em que ele se encontra...

Qual será o seu resultado final? O tempo no-lo dirá...

C. V. S.

Um protesto

Adirecção da Delegação da Associação de Classe dos Empregados Menores dos Correios e Telegrafos do Porto, tendo conhecimento da injusta agressão feita a dois camaradas boleirinhas: o cabo de polícia n.º 719, da 3.ª esquadra, quando aqueles regressavam do serviço, pelo largo dos Poveiros, pelas 23, do dia 7, lavra por este meio o seu mais rigoroso protesto contra tão insolito procedimento do referido agente da autoridade que solicita, a quem de direito, energicas providências, tendentes a evitar que funcionários indefesos da prestante corporação estejam sujeitos a insultos destas naturezas que vão, por via de regra, enxovalhar o bom nome dumha instituição à qual está confiada uma importante função social.

O comissário Lopes Carneiro, que fôr procurado por uma comissão para tratar deste caso, responde lhe bojal e

ríspidamente, afirmando tomar a responsabilidade do acto do seu subordinado.

#### Manipuladores do pão

Prosegue com a máxima união a greve desta classe. Hoje aderiram à greve mais alguns operários que haviam sido ludibriados pelo patronato.

Realizou-se hoje uma conferência entre o governador civil, a comissão delegada da U. S. O. e a comissão de de-marchas.

Dessa conferência saiu o seguinte: em virtude do ministro da agricultura não ainda respondido ao pedido feito por ele, governador, iria chamar os industriais para uma reunião imediata, e mandaria avisar as comissões para reunir depois conjuntamente com os industriais, no sentido de reentrar numa solução do conflito.

Hoje foi preso o grevista Eduardo Leiria, por uma traição do amarelo Carlos Pinto, que na noite prestou declaração — «contra o deitado outro camara», dizendo que os grevistas lhe queriam assaltar a padaria.

#### NOTA OFICIOSA DA COMISSÃO DE DÉMARCHES

Camaradas: Esta comissão tem continuado a procurar uma solução honrosa para a classe, na que se encontra também empenhada a U. S. O. que, junto do governador civil, tem empregado todos os esforços para que o conflito seja solucionado em conformidade com a inegável justiça em que assentam as reclamações formuladas.

Camaradas: União e firmeza, é o lema que devem obedecer para que a vitória venha coroar os vossos sacrifícios, tanto mais que as restantes classes estão interessando-se pela nossa conflito e dispõem de si a ir até onde for preciso para nos ajudar a vencer o pleito.

Viva a greve! Viva a U. S. O! Porto, 10 de Maio. — A comissão.

#### Transportes Urbanos

Porto, 10 — Foram presos os lavradores Alfredo da Rocha e Adriano Pereira por se recusarem a entregar os seus bois, que foram mobilizados, recolhendo ao Aljube.

Aleia destes estão mais 5 detidos cujos nomes desconhecemos.

A greve prossegue sem desanimar. Ontem à noite uma comissão de carteiros foi notificar aos jornais que os carteiros estão na disposição de não deixarem vir leite para esta cidade, bem comhofthalas.

Hoje foram presos alguns «chafueiros» pelo que reunir a classe e vai pedir a libertação dos presos ou entre... ar-se em massa à prisão.

O leite que deve vir para os hospitais será permitido entrar nas barreiras com uma autorização do comité grevista.

#### Os tecelões de seda

PORTO, 8. — Há quatro semanas que os operários tecelões da especialidade de seda se encontram em greve. O respectivo sindicato único evitou todos os esforços para que o conflito não tivesse a sua eclosão, fundamentando as suas reclamações, uns 50% de aumento nas tabelas actuais, na iminente subida do custo de vida.

Os industriais não puderam negar as dificuldades económicas por que passa o proletariado. Mas impôs nas suas excepcionais condições sociais, que lhes permitem levar uma existência livre de todos os precalços de miséria, terminantemente recusaram a conceder qualquer melhoria que limitasse as aguadas dos seus explorados.

Era intuitivo que a classe dos tecelões de seda, a qual desde 1919 tem tido modestos aumentos e à custa da pressão grevista, tinha por dever responder ao desprêzo a que a largaram com uma ação imediata.

Declaram a greve parcial na casa Santos & Lima.

Ao cabo de duas semanas de luta, estes dois preclaros patrões modificaram um tanto o seu critério anterior e tiveram a desfaçatez de oferecer uma média de 9 por cento, segundo os cálculos feitos por entendidos na matéria... Para estes tempos de valorização moedária e de seriedade industrial e comercial, 9% já é uma concessão de se lhe tirar o chapéu — e foi, por isso mesmo, que a classe relindia resolviu recusá-lo, numa atitude de quem, espiritualmente, lhes sentiu com elas à cara...

No entanto, a indústria de tecelagem de seda tem dado rios de dinheiro, caudais de ouro para os cofres atuflados dos industriais, os quais, comprando a sua a quilo, a vendem depois a meio, por bons preços... Depois da guerra, construiram-se fabulosas fortunas. Antigos pelintras, vivem hoje na opulência, arrotam prósperas de novos nabos...

Neste número encontra-se Alberto Lima. Há meia dúzia de anos ainda era um assalariado, ainda sentia uma certa revolta a germinar-lhe na alma.

Não tinha facilidades de agora, experimentava, como aquelas camaradas que hoje escarnece, toda a sorte de afrontas financeiras a perturbar-lhe o lar. Afirmava-se então, amando das ideias avançadas e de renovação social...

Quiz o capricho da sorte que ele se associasse ao sr. Santos, que também tem indústria de cerâmica, que também tem negócio de padaria... A pequena indústria de tecelagem de seda é tão... pequena em rendimentos, tão parca em lucros, que o indivíduo focado subiu de lama para a riqueza, possuindo um bom cabedal e uma inexaurível fonte de riquezas — a custa dos desgraçados e das desgraçadas...

— Adiós, passado tristonho, adeus amigos velhos da penúria! Hoje, uma aurora de ouro se abre para as minhas bôs outrora tão magras...

Agora, esse sr. Lima, esquecendo-se de tudo, está-se tornando o pior...

Mas embora lhe esteja um pouco satisfeito com as escravas que trabalham na outra sua fábrica da Venda Nova — mercê da inconsciência daquelas operárias, as quais não reparam que elas partilham dos benefícios do bom êxito da causa — os grevistas mantêm-se firmes e dispostos a ir até ao fim. E, estamos certos, Santos & Lima não de se convencer que as tecedoras lisas das escravas da Venda Nova não compensam o prejuízo da tecelagem lavrada que têm deixado de vender, contrariando-se a sua cupidez de ganhinho...

A classe em greve continua a receber a solidariedade de todos os seus camaradas da indústria, incluindo de fora do Porto, pois a oferida dos 9 por cento engloba toda a corporação operária téxtil.

O comissário Lopes Carneiro, que fôr procurado por uma comissão para tratar deste caso, responde lhe bojal e

#### EDEN TEATRO

Teléfono N. 3800

HOJE — As 9:30 (21/4) findamento a meia noite e um quarto (0,15).

A única revista de actualidade, espectáculo verdadeiramente popular

#### Fruto Proibido

original de Ascenso Barbosa e Abreu e Sousa, com todas as suas Novidades Atrações e Surpresas

da Trindade, vários números de sucessos: Laura Costa, Elisa Santos, Adelina Fernandes, Júlia de Assunção, Carmen Marins, Flomena Casado e muitas artistas da Companhia OTELO de CARVALHO

Lindissimo guarda roupa de JAIME VALVERDE, Deslumbrantíssimos

scenários

#### O mais barato dos teatros

PREÇOS — Frutas e camarões,

3500 e 4000; Fauteuils de orquestra,

2500 e 3000; Cadeiras, 750; Geral,

3000 e Prementoir, 150.

HOJE — As 9:30 (21/4) — HOJE

Opera a preços populares

2.ª representação da célebre ópera do maestro VERDI

#### RIGOLETO

que ontem obteve um extraordinário sucesso

Música Lindíssima

Maravilhosa encenação

AMANHÃ — 1.ª representação da aplaudida ópera do maestro

Franz Lehár

#### Viuva Alegre

HOJE — TEATRO

maior êxito

Brevemente o original

português

DENTRO DO CASTIGO

Últimas:

TELEFONE

NORTE 3049

representações

#### São Carlos

Teléfono C. 3063

HOJE, às 9:30 (21/4) — HOJE

EXITO GRANDIOSO

O maior de todos

Primeiro domingo

em que se representa a peça

de Hermann Sudermann

#### As Foguerias de São João

Magistral criação de Lucília Simões

entusiasticamente aplaudida e unanimemente elogiada

#### BRILHANTÍSSIMO CONJUNTO

em que, também, muito se distinguem

Erico Braga e Amelia Pereira

Aprimoradíssimo trabalho do professor

Pedro de Freitas Branco

Deslumbrantíssimos

scenários

de Luz & Almeida

Sexteto dirigido por RENÉ BOHET

Não há locação